

S. Thomé das Letras em Minas

Corre na direcção de N. N. E. o relevo do terreno conhecido sob o nome de serra de S. Thomé das Letras, onde está situado o arraial do mesmo nome, notavel pela sua posição topographica e pela natureza de suas rochas. Duas são as impressões que sentimos ao chegar ahí: de tristeza ao ver suas casas seculares, quasi que na totalidade sem habitantes, arruinando-se dia a dia pela acção lenta e efficazmente destruidora do tempo; de admiração pela altitude do lugar e estratificação de suas rochas de magnificas camadas ora são flexiveis, ora enchem-se de magnificas arborisações com fórmas especiaes como se a mão do Creador divertisse em formal-as caprichosamente e escondel-as para que o homem, na luta pela existencia, fosse descobri-las arraucando-lhes o segredo.

S. Thomé é um arraial decadente, pertencente á comarca de Bae-pendy, com 400 habitantes, approximadamente sem industria e sem vida propria.

Um largo central de formula rectangular contem o cemiterio e a igreja.

Este largo é a parte mais importante do arraial; outras ruas estreitas e pequenas correm parallelas aos lados desse rectangulo. As casas de construcção baixa pertencem na maior parte a fazendeiros da vizinhança, que só utilisão-se dellas nos tempos de festas, além disto, os poucos habitantes do lugar, são obrigados, pela constante calma que reina allí, a trazer suas moradas frequentemente fechadas, o que dá lugar a um aspecto de desalento e melancolia. O calçamento do povoado é natural, porquanto S. Thomé está 1.400 metros approximadamente acima do nivel do mar e repousa sobre a rocha viva. A agua é abastecida pela cisternas que fazem suas provisões durante a noite. É curioso ver-se pela manhã grupos de mulheres e crianças dirigirem-se a essas cisternas, disputando a prioridade em encher suas tinas, porque se não se prevenirem a tempo são obrigados a esperar que a cisterna se encha novamente. Do lado direito da Igrejinha, que é limpa e de aspecto agradável, está o cemiterio, formado de uma área rectangular cercada de muro e cheia de terra. Do lado esquerdo existe uma pequena gruta tendo na entrada algumas inscrições de cor vermelha. Diz a lenda do lugar que S. Thomé ou sua imagem permaneceu ahí por muito tempo e que ao sahir da gruta, deixou aquellas inscrições ou *letras* que dêrão nome ao lugar. Esta historia é mais ou menos alterada, conforme a imaginação de quem a conta.

Houve quem me affirmasse que um Bispo celebre por seus saberes decifrou aquellas garatujas onigmaticas e que era o nome que o Santo

tinha escripto como um signal de sua estada ahí. Tal é a explicação da origem do nome. — S. Thomé das letras — Quem percorre a serra com attenção observa que em muitos aparados verticaes, em muitas superficies lisas, apparecem aquelles signaes semelhantes na cor e estylo, até que figuras allegoricas a animaes venhão esclarecer o espirito, indicando que são pinturas de indios as que ahí se achão desde muitos annos. Pesquisas posteriores nos fazem deparar um musgo de cor vermelha — *Lichen cladonia sanguinea* — que os primitivos habitantes daquellas paragens utilisavão para seus desenhos. A parte corante do musgo se dissolve com facilidade na agua e rapidamente na ammonia liquida, sendo entretanto de vantagem a dissolução na agua ammoniacal. Seria interessante para a historia do Brazil o conhecimento da significação destas inscrições e de muitas outras existentes no Estado.

Disse ser S. Thomé notavel pela natureza de suas rochas. De facto, a serra é formada de *gneis* na base, *micaschito*, e na parte superior por uma rocha *quartzo-granular* denominada em 1822 por Eschwege — *Itacolumito* (*Geognostiches Gemael de von Brasilien, und wahrscheinliches Multergestein der Diamanten, Weimar, 1822*). É uma rocha metamorphica composta de *quartzo* e *mica*, onde este ultimo mineral toma disposições especiaes tornando-a muitas vezes flexivel. Frequentemente as camadas são cobertas de arborisações de manganez, elegantemente ramificadas, denominadas *dentrites*. Supõe-se que o manganez, contido nas aguas meteoricas, com o ferro, no estado de carbonato, fosse precipitado sob a forma dos oxydos, pela intervenção do ar atmospherico, dando as *dentrites* formas que muito agradão á vista. Em placa delgada, e examinada peio microscopico, o *Itacolumito* de São Thomé mostra ser formado de *quartzo* e *mica* do grupo das *muscovitas*, tendo como mineraes accessorios, o *rutillo* com bellas *maclas* em *joelho* e em *coração* e *turmalinas* prismaticas. Devo dizer que o terreno apresenta duas dobras, formando duas serras parallelas muito proximas, sendo uma dellas conhecida sob o nome do serra de Cantagallo, ou Serrinha por ser mais baixa que a de S. Thomé. Entre as duas serras, correm em direcções oppostas os ribeirões do Lavarejo e Cantagallo. O primeiro segue direcção N. e vai até o Rio Ingahy, o segundo toma para o S. e deixa suas aguas no Rio de Peixe, tendo ambos suas cabeceiras perto da Fazenda da Serra. As camadas estratificadas de *Itacolumito* tem a direcção N. E. 50° SO com levantamento para SE. e inclinação de 35 a 10° NO.

A nove kilometros de S. Thomé, na fazenda do Areão, e na margem da estrada que conduz á encruzilhada, encontra-se o *amianto* em contacto com uma rocha que se transforma nesse mineral e que será objecto de um estudo ulterior.

Consegui tirar amostra de 30 centimetros de comprimento desse

amianto, que é sedoso, branco, ou ligeiramente colorido pelos oxydos do ferro.

Este mineral foi utilizado antigamente para tunicas ou mortallas, nas quaes se envolvião os corpos das pessoas cujas cinzas se queira obter depois de cremação; (Jagnaux, Mineralogie appliquée aux arts., etc) ou então para fazer pannos, que, lançados ao fogo quando sujos, tornavão-se limpos. De facto essa substancia resiste bem ás chammas dos fogos ordinarios; mas funde quando exposta a um calor mais intenso, o de um massarico, por exemplo.

Em 1702 achou-se em Roma, em uma urna funeraria, um pedaço de tela de amianto, de grande dimensão, perfeitamente intacta; diversos specimens de amianto encontrados em Pompéa figurão no muséo de Napoles. Foi Perpentí de Côme que no começo deste seculo fez novas tentativas para o emprego industrial deste mineral, elle fabricou papel e telas grosseiras. No seculo passado o Dr. Brackman, Professor de Brunswick, imprimiu uma Historia Natural de Amianto, com quatro exemplares tirados sobre o papel fabricado com esta singular substancia; esses specimens encontrão-se na bibliotheca de Wolfenbuttel. Hoje as applicações industriaes do amianto são numerosas; serve para o fabrico de cordas, de tecidos, de mostiques para as juntas das machinas a vapor, de papeis, de telas incombustiveis, de filtros para liquidos acidos ou causticos. Depois de ter sido esmagado e desembaraçado das substancias extranhas que póde conter muitas vezes, é separado em um numero infinito de fios extremamente finos; carda-se e fia-se os mais delicados, os mais flexiveis e os mais longos como se faria com a lã ou com o algodão. Os fios mais curtos e os que ficão embolados, são misturados com uma colla vegetal e servem para a fabricação do papel e do cartão de amianto.

Substitue o *minium* e o *cautchouc* nas juntas das machinas a vapor submettidas a grandes temperaturas e fortes pressões, apresentando a vantagem de não experimentar alteração pelo calor e não ser atacado pelos oleos que muitas vezes são acidos.

Na America e na Inglaterra empregão tecidos de amianto nas scenas dos theatros, tendo a vantagem de não serem atravessados pela fumaça.

Emprega-se vantajosamente, substituindo a *gutta-percha* no envolucro dos cabos telegraphicos; esta substancia funde nas visinhanças de 50°, ao passo que o amianto é infusivel. Quando moído com aguas e selicato de soda obtem-se uma mistura que substitue o branco de Mendon ou a cerusa.

Na mesma fazenda e dentro de uma espessa capoeira encontrão-se grandes blocos de ferro magnetico polar (*magnetito*).

A extremidade de um pedaço desse minerio attrahe a agulha imantada, ao passo que a outra repelle-a. O proprietario do terreno,

garantiu-me existir ahi um espigão inteiro desse minereo. A maior dificuldade, entre nós, no desenvolvimento da metallurgia do ferro provém do combustivel. Não temos o carvão de pedra e, embora a fonte produzida pelo carvão de madeira seja de qualidade superior, não ha compensação talvez em obtel-a, porquanto é necessario que as usinas disponhão de grandes mattas nas vizinhanças para seu funcionamento regular. Mas creio, que quando os processos electricos estiverem de tal fórma aperfeiçoados que possão substituir os fornos actuaes, Minas fornecerá ferro a todo o mundo. As innumeras quedas de agua que dispõ representando a força de muitos milhares de cavallo-vapor, transformadas em fonte de calor ou movimento, garantirão seu futuro.

(*Jornal do Commercio* de 7 de 9br.º de 1898).

MUNICIPIO DE S. JOÃO NEPOMUCENO

A Povoação de S. João Nepomuceno, foi desmembrada do municipio da Villa da Pomba e elevada a Villa em 1 de Abril de 1841, sendo installada a 16 de Agosto de 1842.

A villa de S. João Nepomuceno, comprehendia então a freguezia do mesmo nome, e os districtos da Conceição do Rio Novo, Santissima Trindade do Descoberto, Rio Pardo, Espirito Santo, Kagado, S. José do Parahyba, Nossa Senhora da Madre de Deus, Porto de S. Antonio e Feijão Crú.

Os seus limites se estendiam até a Barra do Pomba no Rio Parahyba, e por este acima até ao riacho Prepetinga, abrangendo todas as vertentes.

Os districtos do Porto de S. Antonio e o da Santissima Trindade do Descoberto eram limitados pelo rio Pomba.

Ficavam pertencendo ao districto das Mercez do Kagado, que era termo da nova villa de S. João Nepomuceno, as fazendas de Julio Aureliano Couto, de Antonio da Costa Ollandim, de Joaqnim Francisco Xavier, de José Alves Palmeira, de Gregorio José da Rocha e de Seraphim Castano de Menezes.

O districto de Monte Alegre ficava com as vertentes do ribeirão do Prepetinga, confinando com S. José do Tijuco.

O districto da Conceição do Rio Novo limitava com o do Piau pelo ribeirão da Agua Limpa, desde a sua origem na Serra da Babilonia, até a foz no Rio Novo e com o do Taboleiro do municipio da Pomba pela fazenda de Francisco de Paula Coelho para baixo